

Monumento em transformação

Eadmissível que grupos de puristas queiram manter Brasília, e, em especial, o Plano Piloto, intocados, mesmo que a idéia contrarie todas as probabilidades, em vista das circunstâncias vividas pelo Brasil e pelo Distrito Federal no momento. O que não se comprehende é que tal corrente de pensamento consiga convencer as pessoas a se mobilizarem contra fatos e ocorrências que em nada alterarão a integridade da cidade. Nesse caso se inclui o combate exacerbado ao relógio-painel instalado no Eixo Monumental, que se ocupa da contagem regressiva referente aos 500 Anos do Descobrimento do Brasil. Como um monumento provisório, ele será desativado tão logo termine sua função no dia 22 de abril do ano que vem.

Tal purismo tende a contaminar as pessoas, levando-as a acreditar que uma cidade inscrita como patrimônio cultural da humanidade deve se transformar num fóssil antecipado, imutável e isolado de influências externas - pronto para ser descoberto, séculos ou milênios à frente, como um documento intocado da época atual. Pois gente que talvez imagine ser isso possível já interferiu, por exemplo, na reforma da Estação Rodoviária do Plano Piloto, prejudicando a tentativa que se fazia de ter um centro de operações dos transportes coletivos urbanos ao mesmo tempo eficiente como serviço e confortável para quem o utiliza. Por isso, algu-

mas questões relacionadas ao transporte coletivo deixaram de ser rationalizadas e não se impediu que os problemas relacionados com o tráfego se agravassem, exigindo mudanças significativas que são agora estudadas pelo governo.

Quem visitou Paris recentemente deve ter reparado que a histórica Praça da Concordia abriga uma insólita mesquita marroquina, uma obra cenográfica também erguida em caráter provisório - como o relógio em Brasília. Aliás, a linha que concentra os mais conhecidos cartões postais da capital francesa tem sofrido sensíveis modificações nos últimos anos, incluindo-se a pirâmide de vidro do Carroussel do Louvre e o Arco La Défense.

Como Paris, Brasília é uma cidade-monumento - mas em termos. Importa aqui preservar o espírito que expressa a criação de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, que devem permanecer intocáveis. Mas a cidade, viva, não pode se comportar como um palco estático para deleite de visitantes. É o abrigo de uma sociedade humana que não pode prescindir da evolução. Em nada afeta o fato de um relógio concebido por um conhecido designer marcar o tempo que falta para os 500 Anos do Descobrimento. Nem Brasília poderá fugir de transformações inevitáveis que a adequem às necessidades de seus habitantes, hoje ou em qualquer tempo.